

Contribuição do Setorial de Mulheres do PSOL Bahia ao 7º Congresso Estadual do PSOL

Somos mulheres e nossa luta vem de longe. Como parte dessa força, as Mulheres do PSOL Bahia, atuam em muitas frentes. Estamos presentes na luta por reforma agrária, moradia e direito à cidade, nos movimentos de juventude e sindical. Somos protagonistas na luta antirracista, antilgbtifóbica e antiproibicionista. A nossa luta é pelo enfrentamento aos ataques do governo Rui Costa, da sua política de austeridade, de desmonte dos serviços públicos e a política de segurança pública genocida que assola as periferias. Lutamos também contra o autoritarismo e a agenda neoliberal implementada pelo prefeito de Salvador - Bruno Reis (DEM), e combatendo todas as gestões municipais que retiram direitos. Enfrentamos os ataques do governo Rui Costa, sua política de austeridade, de desmonte dos serviços públicos e a política de segurança pública genocida que assola as periferias. Estamos na linha de frente contra o bolsonarismo, enfrentando todos os governos que em diferentes esferas que retiram nossos direitos e as nossas vidas!

Na capital baiana as respectivas gestões dos então prefeitos ACM Neto e, em seguida, Bruno Reis reduziram e, durante a pandemia, chegaram a paralisar, o atendimento de órgãos essenciais no combate à desigualdade, a exemplo dos CREAS, CRAS E CAPES, CRAM E CONSELHOS TUTELARES. A pandemia tornou mais evidente a desigualdade social. Segundo as estatísticas, Salvador se tornou a Capital do desemprego e a resposta do governo Bruno Reis foi o aumento da tarifa de ônibus e a imposição do retorno às aulas sem plano de imunização massiva que garantisse a integridade física da comunidade escolar.

O que ocorre em Salvador é a expressão do projeto dos Democratas (DEM) para a Bahia. Nas eleições municipais de 2020, o DEM é a legenda que mais recebeu votos para o Executivo Municipal. Foram 1.581.991 eleitores alinhados de alguma forma à gestão democrata. O PSD aparece em seguida, com 1.491.257 votos nos candidatos a prefeito nos municípios em que concorreu. Não podemos vestir no DEM na Bahia com a mesma carapuça do PSDB de São Paulo. Ainda que sejam representantes da direita brasileira tradicional, o DEM baiano é “herdeiro” de uma tradição carlista, que combina historicamente em sua agenda aquilo que cientistas políticos conceituam como Modernização Conservadora. É nessa lógica que se enquadra a ideia de cidade de negócios que regeu os dois mandatos de ACM Neto e de outros representantes da direita no interior do estado. Contudo, assim como seu avô fez no passado, o ingrediente do populismo foi outro tempero indispensável no caldo de sua agenda política. Práticas como compra de voto, cooptação de lideranças comunitárias, culturais e religiosas, bem como políticas assistencialistas são parte das características da direita na Bahia.

No VII Congresso Estadual do PSOL reafirmamos: a dominação social das mulheres é parte estruturante, não superável por dentro do modo capitalista de produção e de organização da vida social nem por decretos. Não precisa ser um processo longo e lento, posto isso, o PSOL deve agir interna e externamente a fim de superar a exploração e dominação social que submete as mulheres, atacando suas bases estruturantes na sociedade capitalista burguesa e não-burguesa de base. A divisão sexual do trabalho hierarquiza as tarefas e coloca as mulheres como maiores responsáveis pelo trabalho reprodutivo e de cuidado; assim, o capitalismo explora e se apropria dos corpos, do tempo e dos produtos das mulheres.

Diante disso, nos manifestamos para denunciar a intensificação da exploração do capital e da opressão sob os nossos corpos nessa conjuntura pandêmica. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública houve um aumento de 40% das denúncias de violência doméstica e no número de feminicídios, foram também as mulheres as que mais perderam seus empregos nesse contexto. Não houve redução das ações da Polícia nas periferias e nas favelas, o genocídio da juventude negra e de acordo com o ATLAS da violência policial no Brasil cresceu mais de 40% durante a pandemia. A chacina no Jacarezinho e os assassinatos de Bruno e Ian são evidências do aumento dessa violência. Esses dados são graves! Pois se não estamos morrendo pelo vírus, estamos morrendo pelas mãos dessa política fascista que naturalizou o machismo o racismo e a opressão de classes, matando nossos filhos e companheiros. Todas as mulheres, em especial as negras, estão sofrendo o impacto direto dessa política genocida. O patriarcado junto ao racismo conforma a sociedade de classes em nosso país e, por conseguinte, a desigualdade social. Nesse sentido a luta antirracista é também a luta por processos que permitam a correção das desigualdades estabelecidas durante séculos de história.

Vale ressaltar que diante da problemática do tráfico humano, todos os anos milhares de pessoas desaparecem e as investigações dificilmente chegam a resultados finais, deixando para trás principalmente mulheres jovens, adolescentes e crianças reféns dessa violência, causando um eterno sofrimento as famílias que não dispõem de recursos para implementar um sistema próprio de busca dos seus familiares, assim como propicia feridas profundas às vítimas acometidas por esse tipo de crime. No Brasil, conforme os dados publicados pela Secretaria de Políticas para Mulheres do Ministério da Justiça e Segurança, entre os anos de 2014 a 2016, foram registradas 745 denúncias pelo número 180. Já a Bahia ocupa o 3º lugar entre os estados com registros de vítimas desse crime, que se divide em três tipos: exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes, remoção de órgãos e trabalho análogo escravo, (sic) Secretaria Nacional de Justiça, do Ministério da Justiça.

Na Bahia, de acordo com o levantamento do Monitor da Violência apontou que, em 2019, a Bahia teve 773 pessoas foram mortas pela polícia, enquanto em 2020 foram 1.137. Já o número de policiais da ativa mortos aumentou de oito, em 2019, para 11 em 2020. Outro dado relevante, este do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, dos Policiais mortos em todo o país, 65,7% são negros, dados de 2020. Crescimento de 47%! E o Governo Rui Costa para responder a crise hoje na segurança pública e na categoria dos servidores da polícia militar, propõe garantir advogados(as) pagos pelo Estado para defender a PM que mata na periferia na Bahia! Isso é a institucionalização do racismo e da criminalização da pobreza e da juventude negra!

Na esfera federal, o governo Bolsonaro avança nos ataques conservadores protagonizados pelo Legislativo e também pelo Executivo, inclusive pelos Ministérios da Saúde e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH) está sendo covardemente desmontado pela Ministra Damares. Tudo isso num momento de pandemia, de mudanças no funcionamento das instituições e de maior dificuldade para participação social.

Essa desestruturação das políticas públicas será intensificada com a reforma administrativa (PEC 32/20), que ameaça nossos direitos enquanto usuárias dos serviços públicos e enquanto servidoras. Esta reforma significa uma forte destruição do que precisa ser melhorado, em termos de estrutura do Estado e de atendimento à população. A privatização dos serviços públicos penalizará ainda mais as mulheres, especialmente as

negras. Nossa luta segue por melhores salários e condições de trabalho para as servidoras e servidores e por mais concurso público.

Na Bahia o desmonte do SUS é uma demonstração de como a Reforma Administrativa será nociva para a população. A desestruturação dos serviços de saúde pelo governo Bolsonaro e por seus Prefeitos bolsonaristas, vem criando dificuldades para efetivar o Plano Nacional de Imunização (PNI), o que na prática significa dificultar o acesso a vacina contra a Covid-19 a população pobre. Faltam EPI para os profissionais de saúde, corte de férias e sobrecarga de trabalho. Além disso, os(as) Agentes comunitários de saúde estão trabalhando na linha de frente sem receber os 40% de insalubridade, já liberado pelo ministério da saúde. É importante salientar que mais de 40% desses profissionais são mulheres!

Apesar deste cenário de ataques às agendas progressistas, conseguimos avanços e conquistas, o ano de 2021 começou com a diplomação de mandatas a vereanças feministas do PSOL por todo o país. No entanto, tais conquistas também nos trouxeram retaliações que se manifestaram com uma série de atentados, ameaças, assédios físicos e psicológicos a nossas parlamentares. Em janeiro, a co-vereadora do PSOL-SP, Carolina Iara, teve sua casa alvejada de tiros e não conseguiu segurança especial da câmara de São Paulo por não ser a co-vereadora com o CPF cadastrado na instituição. A deputada estadual PSOL-SP, Isa Penna foi violentada fisicamente durante o exercício de sua atividade parlamentar na Assembleia do Estado de São Paulo pelo deputado estadual suspenso Fernando Cury. A vereadora de São Paulo pelo PSOL Érika Hilton foi perseguida em seu gabinete. Talíria Petrone e Áurea Carolina foram acusadas de serem as deputadas federais mais faltosas da Câmara Federal por terem parido e estarem exercendo a garantia constitucional de licença maternidade. Benny Briolly primeira vereadora trans eleita pelo PSOL em Niterói-RJ saiu do país após sucessivas ameaças de mortes. Não menos importante, a violência sofrida pela Deputada Federal Vivi Reis, também é alvo de difamação de deputados fascistas que tentam desqualificar sua competência insinuando que a mesma faz uso substâncias psicoativas consideradas ilícitas no Brasil.

Na esfera estadual, as violências de gêneros que parlamentares vêm sofrendo na Bahia não são menores. A mandata coletiva Pretas Por Salvador, é alvo de constantes ataques machistas, racistas e lesbofóbicos. Reiteradamente as co-vereadoras são chamadas de meninas, têm sua capacidade questionada com falas desrespeitosas ou que desqualificam uma mandata coletiva legalmente eleita. A prefeita eleita de cachoeira Eliana Gonzaga é alvo de ameaças desde a campanha eleitoral e já teve dois assessores brutalmente assassinados, sendo demonstrado que a violência política de gênero e racista ameaça a vida de mulheres negras também da direita.

Outro elemento importante e a falta de proteção para as mulheres grávidas e puérperas, esta durante a pandemia foram as que mais perderam suas vidas no Brasil. As mulheres grávidas negras têm quase o dobro de chance de morrer por covid-19 no país do que as grávidas brancas, evidenciando o racismo institucional e o mito de que a população negra “é forte e suporta a dor”. É preciso denunciar a falta de acesso e equidade no sistema de saúde, resultando em mais mortes de mulheres, inclusive as negras. O Brasil é campeão de cesárias desnecessárias no mundo, sendo esta uma das principais causas de violência obstétrica. Uma em cada quatro mulheres sofre violência no parto e 90% das mortes de mulheres grávidas poderiam ser evitadas com um atendimento adequado. 60%

dessas mulheres que vem a óbitos são mulheres negras, resultado do racismo institucional existente na nossa sociedade.

As mulheres encarceradas sofrem com o abandono e a solidão intensificada com a quarentena. Muitas dessas mulheres, vítimas da política de segurança pública pautada no encarceramento em massa e guerra às drogas, estão sem acesso aos familiares e ao suporte material de higiene e alimentação. O Estado não garantiu nenhum apoio estrutural as mulheres privadas da liberdade e do afeto. Além disso, o Estado da Bahia não está respeitando o Plano Nacional de Imunização, que inclui pessoas em situação de encarceramento como grupo prioritário. Ademais, como o sistema de Justiça ainda possui um quadro muito patriarcal, com instrumentos de defesa racista e até misógino, e com poucas mulheres em cargos no alto escalão do judiciário e comprometidas com as causas femininas, as dificuldades para validação dos direitos das mulheres encarceradas durante a pandemia, só aumentaram.

Chegamos a marca de mais de 430 mil vidas perdidas para a necropolítica do Governo Bolsonaro. Nessa conjuntura o Governo do Estado preservando suas alianças com diversas gestões municipais de direita fez a opção de não combater o “tratamento precoce” e o “Kit Covid”, usados como justificativa em municípios como Porto Seguro para manter as atividades de turismo em pleno funcionamento, inclusive protegendo empresários que estão obrigando trabalhadores a tomarem Cloroquina para trabalharem sem as devidas proteções. Nós defendemos um lockdown nacional! Ter compromisso com a vida é garantir que famílias não sejam despejadas em meio a pandemia, é garantir auxílio emergencial para os (as) trabalhadores(as), é encampar a luta pelo Fora Bolsonaro e Mourão! Pela vida, por vacina, pão, saúde e educação: Fora Bolsonaro e Mourão!!!

PSOL BAHIA

Pensando o papel do PSOL no Estado, e apesar de haver um crescimento abaixo do ideal. É necessária a implementação de maior enraizamento, de ações unitárias nos movimentos sociais e uma política que coloque o PSOL como alternativa real a esquerda. Precisamos construir uma política de oposição de esquerda ao governo Bolsonaro, Rui Costa, e prefeituras que contrariem o projeto político que defendemos. Fazer um balanço crítico da atuação da esquerda, buscando uma esquerda popular que compreende que a luta contra o machismo, racismo, a opressão de classes e LGBTQIA+fóbia são estruturantes na construção do programa para a revolução brasileira, pois raça, gênero e classe estão imbricados, e juntos, sustentam o capitalismo. O partido cada vez é ocupado por movimentos sociais, populares, de luta por moradia, por terra, de povos de comunidades tradicionais e povos originários.

Hoje de acordo com o estatuto precisamos ter pelo menos 50% de mulheres nas direções municipais e estaduais e 30% de pessoas negras. Em caso de necessidade de substituições dessas direções uma mulher negra, não pode ser substituída por uma mulher branca, nem uma mulher pode ser substituída por um homem. Precisamos avançar, entendemos que é legítimo reivindicar a ocupação da candidatura à majoritária nos municípios onde teve candidatos do PSOL. Em 2020, das 33 cidades que o PSOL-BA apresentou candidatura à prefeitura apenas 6 foram candidaturas de mulheres. Na contramão desse dado, das 5 candidaturas a prefeitura pelo PSOL-BA que mais recebeu votos, 2 são de mulheres, das 10 candidaturas a vereança mais bem votadas do partido no estado 4 são mandatas de mulheres.

Hoje de acordo com o estatuto precisamos ter pelo menos 50% de mulheres nas direções municipais e estaduais e 30% de pessoas negras. Em caso de necessidade de substituições dessas direções uma mulher negra, não pode ser substituída por uma mulher branca, nem uma mulher pode ser substituída por um homem. Precisamos avançar, entendemos que é legítimo reivindicar a ocupação da candidatura à majoritária nos municípios onde teve candidatos do PSOL. Em 2020, das 33 cidades que o PSOL-BA apresentou candidatura à prefeitura apenas 6 foram candidaturas de mulheres. Na contramão desse dado, das 5 candidaturas a prefeitura pelo PSOL-BA que mais recebeu votos, 2 são de mulheres, das 10 candidaturas a vereança mais bem votadas do partido no estado 4 são mandatas de mulheres.

É imprescindível destacar que a candidatura de mulheres avança no estado com a eleição da primeira Mandata coletiva eleita na Bahia, Pretas Por Salvador. A mandata é composta por 3 co-vereadoras Laina Crisóstomo, Cleide Coutinho, Gleide Davis, mulheres negras, feministas e de movimentos sociais. Primeira mandata parlamentar de mulheres do PSOL na capital na Bahia. Importante frisar também o papel destacado das figuras públicas mulheres do PSOL-BA. Somos um partido que tem na linha de frente de suas fileiras figuras públicas feministas que atuam em várias frentes de luta no território baiano. Mulheres doulas, mulheres de terreiro, mulheres marisqueiras e quilombolas, mulheres lideranças de organizações da sociedade civil, de bairros populares, do movimento de juventude, da bandeira antiproibicionista e da luta por moradia. É exatamente por esse perfil feminista e conectado às lutas que essas figuras públicas têm ocupado cada vez mais espaço no terreno eleitoral. Nos orgulhamos de todas as companheiras que nos representaram nos últimos processos eleitorais em todo o Estado e dos postos ocupados nas mandatas parlamentares.

Essas novas parlamentares e candidatas representam uma mudança de cara das figuras públicas do PSOL-BA. Esses avanços se devem também a política acertada do partido na distribuição de mais recursos para mulheres, negros e negras, LGBTQIA+, indígenas e PCD's. É preciso avançar cada vez mais no fortalecimento desse perfil. O brutal assassinato da nossa companheira Marielle Franco demonstra a necessidade de compreendermos como unir a representatividade política com uma densidade de programa que garanta de forma real a vida das mulheres. Marielle foi executada por ser representante de um programa político negro, feminista, LGBT, periférico, popular e socialista. Não à toa em sido símbolo do enfrentamento ao que representa Bolsonaro.

Para o VII Congresso estadual a setorial de mulheres indica a necessidade de candidaturas feministas na chapa da majoritária, tendo em vista as últimas vitórias eleitorais do PSOL no país e na Bahia. Além disso, é importante o conjunto do partido refletir que desde 2006 o PSOL- BA lança candidatos a majoritária do estado e apenas em 2010 tivemos uma mulher candidata ao senado. Por isso, acreditamos que a unidade das mulheres do PSOL é fundamental para enfrentar nossos desafios.

Setorial de Mulheres PSOL-BA

Desde o encontro de Mulheres do PSOL da Bahia, ocorrido em julho de 2019 que instituiu essa setorial, organizamos mobilizações e atividades do 8M e 14M na capital e no interior nos anos de 2020 e 2021. Em fevereiro de 2020 organizamos presencialmente em Salvador o encontro presencial das mulheres que compõe a setorial no estado, tiramos de encaminhamento o próximo encontro no interior, infelizmente a pandemia nos forçou

a nos isolarmos e buscamos fazer nossas atividades online, tentando nos adaptar a nova realidade nada fácil.

Por isso, acreditamos que a unidade das mulheres do PSOL é fundamental para enfrentar nossos desafios.

Nesse ano de 2021, a Setorial de Mulheres do PSOL viabilizou a interiorização das agendas do 8M e do 14M, com apoio político e para alguns municípios que solicitaram também com apoio financeiro. Essa ação demonstrou a força da setorial, sua organização e vontade política de avançarmos na luta e na defesa de nossas vidas! Além da capital Salvador houveram ações nas cidades de: Acajutiba, Camaçari, Cruz das Almas, Feira de Santana, Itabuna, Itaguaçu, Itamaraju, Jacobina, Juazeiro, Laje, Poções, Ponto Novo, Porto Seguro, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas e Tucano. Precisamos avançar com outras agendas e com maior apoio logístico ao trabalho da setorial no Estado.

Assim, entendemos que a Setorial de Mulheres do PSOL deve prosseguir com o trabalho e fomentar a criação de núcleos que promovam ações feministas em âmbito partidário (encontros, seminários, reuniões de planejamento e avaliação), e fortalecer processos de formação política e incidência para a participação efetiva das mulheres nos espaços de poder interno e externo, além de prestar apoio às candidaturas e aos mandatos parlamentares para garantir incorporação das demandas do movimento de mulheres e do movimento feminista nas eleições.

Propomos:

1. Fomentar e fortalecer a participação igualitária, plural e multirracial das mulheres nos espaços de poder e decisão;
2. Que os programas de TV tenham efetiva participação de mulheres e que as negras, indígenas e trans não sejam figurantes; e inserção da temática feminista em todas as inserções de mídia do Partido;
3. Investir Incentivar a construção de lideranças femininas e negras para que tenham de fato iguais condições para concorrer aos pleitos eleitorais e determinar parcelas proporcionais do fundo partidário para as candidaturas de mulheres;
4. Incorporar a temática de gênero como estruturantes dos Programas para disputas em pleitos estadual e municipais e a luta feminista pelo conjunto da militância, em especial, as figuras públicas;
5. Que os companheiros homens, de base e direção, disponham-se a passar por formações promovidas oficialmente pelo Partido com temas relacionados às relações sociais de gênero – incluindo masculinidades e paternidade;
6. Que o PSOL não se alie nem apoie partidos cujo programa e prática política reforcem ideais conservadores e retrógrados aos direitos sexuais e reprodutivos e tenha critérios de filiação, evitando figuras que operam com a lógica do fundamentalismo religioso;
7. Realizar campanha pela aprovação do PL 7633/2014 que tipifica a violência obstétrica do Deputado Jean Wyllys;

8. Combater as medidas e PLs que atacam a educação laica e crítica (como o “Escola sem Partido”), e perpetuam o machismo, o racismo e a LGBTfobia e outras ideologias fundamentalistas extremistas e reacionárias. Por uma escola sem mordaza;
9. Não a Reforma Administrativa (PEC32/20), não a PL 5595/20 e a todas as reformas que atacam os serviços públicos e a educação;
10. Reforma Urbana popular contra a gentrificação e em articulação com os movimentos sociais;
11. Combate à política de encarceramento de mulheres de todas as etnias e classes sociais, especialmente as. (negras e pobres);
12. Reabertura das duas unidades do Serviço VIVER (IML e Subúrbio) e ampliação do programa para municípios do interior;
13. Reabertura do Ponto de Cidadania;
14. Defender a Lei Maria da Penha, combater a cultura do estupro e a lesbotransfobia.
15. Incentivar e promover políticas efetivas que garantam a candidatura de mulheres e o exercício dos seus direitos políticos.
16. Provocar o Estado afim de que o mesmo implemente ações efetivas de combate ao tráfico humano.

ASSINAM

Acidailza Fernandes Mascarenhas - PSOL Cruz das Almas

Adeilda dos Santos Souza - PSOL Candeias e Movimento Docente

Adrielle Souza de Jesus – PSOL Salvador

Alana Santos - PSOL Conquista

Alessandra Santos Almeida - PSOL Salvador e Presidenta do Conselho Regional de Psicologia / BA

Aline Bastos dos Santos – PSOL Barra do Mendes

Amanda Abreu - PSOL Conquista

Ana Lucia Silva - PSOL de Lauro de Freitas e Quilombola de Quingoma.

Ana Vaneska Almeida - PSOL de Salvador, Movimento de Cultura e Popular;

Ananda Peixoto - PSOL Conquista

Ângela Santos – PSOL Poções

Antonilza dos Santos – PSOL Lauro de Freitas

Atalanta Guimarães Góes - estudante UFSB e Militante do PSOL Porto Seguro.

Ava Isadora Seixas Santos – Professora da rede Estadual, ativista social, feminista e Militante do PSOL Porto Seguro

Bárbara Maria Martins da Silva – MSTB e PSOL Salvador.

Biana Nunes de Sousa – Núcleo de Mulheres do PSOL de Feira de Santana, estudante de História UEFS.

Caroline de Araújo Lima – Presidente do PSOL Porto Seguro, Setorial Nacional e Estadual de Mulheres do PSOL, 8M e UNEB XVIII.

Caroline Santos Lima – Estudante UNEB XVIII, PSOL Eunápolis

Cecília Dasdores de Souza Silva, Marcha do Empoderamento Crespo, PSOL Salvador.

Cíntia Lima – Estudante UNEB I Salvador, PSOL Eunápolis

Claudia Mendes Pita – PSOL Salvador

Claudia Sena Teles da Silva – PSOL Salvador.

Cleide Coutinho, Executiva estadual PSOL-BA.

Crislane Conceição de Souza, Guerreiras Sem Teto/MSTB, estudante UFBA;

Cristiane da Purificação – PSOL Salvador

Dandara do Vale Cruz, Executiva Municipal PSOL-Simoes Filho

Daniela Magalhães Correia – estudante, PSOL Camaçari.

Danielle Ferreira Santos– PSOL Feira de Santana

Deise do Nascimento David – PSOL Salvador

Delaine Silva Santos – Núcleo da Resistência PSOL Ilhéus.

Denise Márcia de Andrade Carneiro, SINDJUFE, PSOL Salvador

Denise Silva de Souza - PSOL Salvador e Movimento de Educação

Dilma Silva de Souza; Núcleo de Itacaranha; PSOL Salvador

Doralice Cardoso da Silva - Núcleo da Resistência PSOL Ilhéus.

Ednela Alencar dos Santos Santana – NÓS, PSOL Salvador.

Eladyr Boaventura Raykil – militante da Educação, Professora do IFBA, PSOL Porto Seguro.

Elane Andrade Correia Lima – Movimento de Cultura e Educação.

Eli Moreira de Assis – PSOL Salvador.

Eliana da Silva Santos – PSOL Salvador

Eliana Moreira de Assis – PSOL Salvador.

Eliete Pereira dos Santos – PSOL Salvador.

Eline Matos Reis - PSOL Salvador

Elivanete da Silva Macedo - PSOL Salvador e Coletivo Educar na Luta

Elizabete Alencar dos Santos - NÓS, PSOL Salvador.

Ellen Oliveira – Poetisa Marginal, Núcleo de Mulheres do PSOL Feira de Santana.

Ester Lima Santos – Pajeú, Estudante da UFES, PSOL Porto Seguro.

Eva Brasil Rocha – PSOL Belmonte – Estudante UNEB

Fabiola Sena Teles da Silva – PSOL Salvador.

Fabírcia Vieira – PSOL Barreiras

Fernanda de Castro Barbosa – FUNAI, Militante do PSOL Porto Seguro

Gabriela Torres – PSOL Paulo Afonso, Pajeú, UNEB VIII.

Geane dos Santos Teixeira – PSOL Camaçari

Gilmara Lima – PSOL Salvador.

Girlane Dornelas da Silva – PSOL Camaçari

Gislane Brandão, militante ambientalista e defensora da proteção animal, PSOL Salvador.

Gissilene Cordeiro dos Reis – PSOL Santo Amaro

Haiara Ramos Barreto - PSOL Salvador.

Hanna Lara Santos - PSOL Conquista

Heloisa Martins Jorge – PSOL Porto Seguro

Heve Estrela Ramos – dirigente do SINJUFE, PSOL Salvador.

Iacy Maia Mata - PSOL Salvador, Movimento Negro e Docente

Indi Carolina Oliveira – PSOL Porto Seguro

Iracema Santos, presidenta Psol- Acajutiba/Ba

Isolda Bomfim Magalhães Gumes - Núcleo de Mulheres PSOL Feira de Santana

Istela Cerqueira Lima – PSOL Irará

Italuzia Pacheco de Andrade – PSOL Irará

Jacimar Rocha de Oliveira – PSOL Salvador

Jamile Santos Gomes Carvalho – PSOL Dias D'Ávila

Jamile Silveira – PSOL Feira de Santana, UNEB VIII.

Jennifer Lingerfelt Carneiro - PSOL Salvador

Joelma Gomes Ferreira – PSOL Santo Amaro

Joselita Ferreira Nunes – Guerreiras Sem Teto/MSTB.

Josenilda dos Santos Nascimento – PSOL Iará

Josenilda dos Santos Nascimento – PSOL Iará

Josiele Barreto dos Santos – PSOL Salvador.

Josiene Ribeiro Fernandes – estudante, profissional da educação, PSOL Salvador.

Josilene Sena dos Santos – PSOL Salvador.

Juliana Guimarães Rosa - 8M, PSOL Porto Seguro

Juliana Santos – Guerreira Sem Teto, Educadora Popular, PSOL Salvador

Juscelia Moreira de Jesus – PSOL Iará

Jussana Barros Coelho; PSOL Salvador; Movimento Servidores da UFBA;

Kátia Rocha Almeida - PSOL de Poções

Keu Souza - PSOL Conquista

Lavínia Oliveira – Militante do RUA, estudante da UNEB XVIII, PSOL Porto Seguro

Leide Silva Souza presidenta do diretório municipal do PSOL JEQUIÉ_BA

Leniram Rocha Carvalho - PSOL Conquista

Liliane Ferreira dos Santos – PSOL Salvador.

Liliane Ferreira, presidenta PSOL Ipiau -BA

Livia Lingerfelt - PSOL Salvador

Lucia Helena de Almeida - PSOL Salvador e Diretora do Sindados/Ba

Luciana Cristina Teixeira de Souza; PPGNEIM/UFBA; docente Uneb; PSOL Salvador.

Luma Pereira – Atleta, Militante do PSOL Porto Seguro

Maeve Mascarenhas de Cerqueira – PSOL Feira de Santana e Professora de Filosofia UNEB.

Manuela Santana Nascimento – PSOL Salvador

Marcela Prest – Presidente do PSOL Feira de Santana, Doula e Núcleo de Mulheres PSOL de Feira de Santana.

Maria Aparecida Guimarães – PSOL Vitoria da Conquista

Maria conceição Moreira Sena – PSOL Salvador.

Maria da Conceição Santos Almeida; PSOL Salvador; MSTB

Maria Doralice de Jesus – PSOL Irará

Maria Esperança Santana Franca Cancela – Assistente Social, Militante do PSOL Porto Seguro

Maria Esperança Santana França Cancela – PSOL Porto Seguro

Maria Isabel Lemos Chaves – PSOL Salvador.

Maria Patrícia Figueiredo – PSOL Salvador

Mariana Cancela, Médica, PSOL Porto Seguro.

Marilene Mendonça Pereira Psol/ Serrinha - BA.

Meire Lúcia Alves dos Reis – Executiva Municipal PSOL Salvador, Setorial Nacional de Mulheres PSOL, Movimento de Mulheres Negras;

Michelle Souza - PSOL Conquista

Miralva Alves Nascimento - Coordenação Estadual do Movimento Sem Teto da Bahia – MSTB; Movimento de Mães contra o Terrorismo do Estado, PSOL Salvador;

Monique Maria Silva da Cruz Borges – PSOL Santo Amaro

Nadjane Cristina Silva dos Santos – Coletivo Incomode, MSTB, PSOL Salvador

Natalice Barbosa da Silva Cavalcante – Trabalhadora Informal, PSOL Feira de Santana.

Natalie Coelho Lessa Porto – PSOL Salvador

Nathália Lãoturco de Cravalho – Salvador – Educação

Paola Dalva Maria José Mendonça Pinto dos Santos/ Paola Dalva Kaká

Patrícia Gonçalves dos Santos – PSOL Salvador e Assessora Parlamentar;

Paula Vielmo - PSOL Barreiras, Direção Estadual PSOL e Núcleo das Guerreiras do Batom Vermelho PSOL

Priscila Costa - PSOL Salvador

Rafaela Dayane Cardoso de Souza, PSOL Salvador, e movimento de Juventude.

Rafaela Gonçalves Sousa - Presidenta do PSOL Feira de Santana.

Raíssa Caldas - Núcleo de Mulheres do PSOL Feira de Santana.

Raquel Alves - PSOL Salvador e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Salvador.

Rebeca Dias - PSOL Conquista

Rebeca Reis - PSOL Conquista

Reginaide Moura de Matos presidente PSOL Tucano-BA

Renata Cruz - PSOL Conquista

Rita de Cassia Ferreira dos Santos, Coordenadora Estadual do MSTB, PSOL Salvador.

Roseane Ferreira dos Santos – PSOL Salvador.

Roseleide Cerqueira – Coletivo Aquenda de Diversidade Sexual, PSOL São Félix.

Rubensilve Torres da Silva – PSOL Porto Seguro

Ruiles Almeida Souza, Executiva Municipal PSOL-Salvador

Sandra Souza Santos – PSOL Salvador.

Selma Souza Santos – PSOL Salvador.

Sônia Alves dos Reis - PSOL Salvador e do Movimento Popular

Suilane Gonçalves dos Santos – PSOL Salvador

Tatiane Araújo – Núcleo de Mulheres do PSOL de Feira de Santana, estudante de Economia UEFS.

Tatiane Sacramento Pinheiro – PSOL Salvador

Telma Regina Nonato, Direção PSOL Teixeira de Freitas

Valdelice Ramos da Silva – PSOL Irará

Van Borges – Militante LGBTQIA+, Mulher Trans, negra, periférica, 8M e Militante do PSOL Porto Seguro

Vanessa Cristina Matos - Direção Municipal PSOL Salvador e Coletivo Educar na Luta

Vera Lúcia Souza Bareto – PSOL Salvador.

Viviane de Jesus Oliveira Trastevere - PSOL Camaçari

Zilmar Alverita da Silva - educadora popular, movimento feminista, PSOL Salvador.